

INVISIBILIDADE SOCIAL: O OLHAR DOS GARIS COLETORES DE LIXO

Érika Layne Gomes Leal¹, Suiane Magalhães Tavares ², Walany Fontenele Cerqueira³
Priscilla Aparecida Gomes de Oliveira⁴, Gerdane Celene Nunes Carvalho⁵, Laise Maria
Formiga Moura Barroso⁶

1Universidade Estadual do Piauí/UESPI (erika-layne16@hotmail.com)

2Universidade Federal da Paraíba/UFPB (suianetavares1@gmail.com)

3Universidade Federal do Delta do Parnaíba/UFDPar (walanyfontcerq@gmail.com)

4Universidade Federal do Delta do Parnaíba/UFDPar (gomesoliveirapriscilla@gmail.com)

5Universidade Estadual do Piauí/UESPI (gerdanececelene@hotmail.com)

6Universidade Estadual do Piauí/UESPI (laiseformiga@hotmail.com)

Resumo

O conceito de invisibilidade social tem sido aplicado a seres humanos que estão socialmente excluídos por conta da diferença de classe econômica, nível de escolaridade, indiferenças e preconceitos, sendo a profissão do gari um grande exemplo desse tipo de invisibilidade social. **Objetivo:** o principal objetivo consiste em analisar as variáveis psicossociais que tratam da invisibilidade social ao olhar do trabalhador gari. **Método:** utilizou-se o método de pesquisa descritiva com recorte transversal, realizada na Secretaria Municipal de Serviços Públicos (SEMUNSP) do município de Picos/PI. A população do estudo é representada pelos coletores de lixo urbano e domiciliar, popularmente conhecidos como garis, de modo a compor uma amostra com 45 garis concursados, todos do sexo masculino com idade igual ou superior a 18 anos, que trabalham de segunda a sexta e 6 garis contratados para trabalhar na capinação, mas que aos sábados trabalham coletando lixo, totalizando 51 voluntários (n=51). **Resultados:** Os resultados mostraram que no que concerne à decepção quanto ao tratamento das pessoas, 32 (62,7%) dos participantes referiram-se decepcionados, além disso, 26 (51,0%) sentem-se desmotivado com a falta de reconhecimento no trabalho, entretanto, 40 (78,4%) não sente dificuldade para realizar sua atividade laboral com empenho e satisfação, e a maioria, com o total de 37 (72,5%) não têm interesse em mudar de emprego. **Conclusões:** Este estudo traz à tona o fato que a invisibilidade social está presente na vida dos garis, e que as humilhações sociais fazem parte de sua rotina, tornando-os homens invisíveis. Por isso, acredita-se que os dados aqui descritos possam fornecer subsídios para visibilidade desses trabalhadores. De modo geral, esperamos que este estudo ajude a pensar estratégias de enfrentamento ao preconceito e discriminação por parte da sociedade em relação aos trabalhadores garis, de modo a contribuir a mitigar atitudes e crenças sobre os profissionais garis.

Palavras-chave: Invisibilidade Social; Aspectos Psicossociais; Trabalhador Gari.

Área temática: Temas Livres

Modalidade: Pesquisa de campo

1 INTRODUÇÃO

A invisibilidade social é causada pelo preconceito e discriminação. O conceito de invisibilidade social tem sido aplicado a seres humanos que estão socialmente excluídos por conta da diferença de classe econômica, nível de escolaridade, indiferenças e preconceitos, sendo a profissão do gari um grande exemplo desse tipo de invisibilidade social (ARAÚJO; SILVA, 2018). Os garis exercem a função que ninguém quer exercer: coletar lixo, e apesar de sua importância para a comunidade, à invisibilidade social é o tratamento ofertado a esses trabalhadores (CAMPOS; RUBINHO; PEREIRA, 2015). A humilhação social é a expressão usada para o fenômeno psicossocial que tem caráter crônico na sociedade capitalista, é a invisibilidade pública, é o desaparecimento do homem no meio de outros homens (COSTA, 2008).

A função do gari, apesar de ter grande relevância para a sociedade, é menosprezada, conseqüentemente, esses indivíduos tendem a sofrer preconceitos pelo fato de trabalharem diretamente com o lixo (LOPES; MACIEL; CARRIERI; DIAS; MUTA, 2012). No seu cotidiano, são marcados pela imagem do sujo, impregnados com próprio produto das incansáveis horas de trabalho, são alvos de exclusão da sociedade e estigmatizados como o lixo (PEREIRA; SILVA; MELO; OLIVEIRA; SILVA, 2012). Dias *et al.*, (2015), ressalta que esses funcionários devem ter orgulho da sua profissão que é imprescindível para a necessidade humana de limpeza e organização. Além disso, ele complementa que a sociedade deve adotar uma postura diferente, sem preconceito e discriminação. No entanto, frequentemente, atitudes negativas, caracterizações estereotipadas e preconceituosas são lançadas e atribuídas às profissões, como a do gari. Assim, essas atitudes negativas podem produzir efeitos marcantes que cortam as relações sociais.

O ser humano precisa de boas condições de trabalho para se sentir satisfeito, como também preservar sua saúde, e essas boas condições têm relação com a organização, as exigências, a execução, a remuneração e o ambiente em que se trabalha (FONTANA; RIECHEL; FREITAS; FREITAS, 2015). Segundo Matos, Lima, Paiva e Ferraz (2018), o indivíduo que não se sente realizado em seu trabalho, dificilmente se sentirá fora dele, pois o trabalho envolve todas as esferas da vida. Apesar disso, estudos mostram que a profissão do gari é extremamente exposta a discriminação, dificultando, assim, a realização pessoal no trabalho (Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo [SIEMACO], 2011; BARBOZA, SILVA,

2017). Além disso, pesquisas evidenciam que a profissão do gari é uma das que mais acarreta risco à saúde, devido o contato direto com riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, de acidentes e psicossociais (SILVA, VALENTE, BARRETO, CAMACHO, 2016; BUTUHY, MELO, 2018; CAMPOS *et al.*, 2015).

A função do gari contempla varrição das ruas, capinação e coleta de lixo, sendo assim, durante a jornada de trabalho, esses trabalhadores andam, correm, sobem e descem ruas, levantam diferentes tipos de pesos, suportam sol, chuva e variações bruscas de temperatura. À vista disso, existe a possibilidade de adquirirem várias doenças e agravos, devido às condições de trabalho inadequadas (SILVA; SOUSA; SILVEIRA, 2017). Portanto, trata-se de uma atividade insalubre, na forma da legislação vigente, pela exposição da saúde do trabalhador (BORGES; MOURÃO, 2013).

Por conseguinte, sabemos o quanto é importante à coleta de lixo e a limpeza das cidades, mas, ignoramos as dificuldades operacionais, as condições de trabalho e as consequências físicas e psicológicas desse trabalho na vida dos garis, que realizam suas atividades na maioria das vezes em condições precárias de segurança associada à possibilidade de adoecimento e de acidentes. Com isso, este trabalho, que faz parte de um estudo maior intitulado “construção e validação do instrumento de registro dos acidentes laborais dos garis”, visa analisar as variáveis psicossociais, que tratam da invisibilidade social ao olhar do trabalhador gari.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva e transversal. As pesquisas descritivas têm o objetivo primordial de descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002). Nos estudos transversais não existe período de seguimento ou observação, sendo a exposição e o desfecho verificados no mesmo momento (DYNIEWICZ, 2009).

O estudo foi realizado na Secretaria Municipal de Serviços Públicos (SEMUNSP) do município de Picos/PI. O referido município situa-se no centro sul do Piauí e conta com uma população de 78.002 habitantes, em uma área de 577,304 km², com densidade demográfica de 137,30 hab/km², localizada no Nordeste do Brasil, pertencente ao bioma da caatinga, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2021).

A população do estudo é representada pelos coletores de lixo urbano e domiciliar, popularmente conhecidos como garis. A amostra é composta por 45 garis concursados que

trabalham de segunda a sexta e 6 garis contratados para trabalhar na capinação, mas que aos sábados trabalham coletando lixo, totalizando 51 voluntários (n=51).

Foram incluídos na pesquisa os profissionais garis do sexo masculino, já que as mulheres não exercem a função de coleta de lixo, com idade igual ou superior a 18 anos e que, obrigatoriamente, executam a função de coletor de lixo. Foram excluídos do estudo os garis que trabalham somente na capinação ou varrição de ruas. Além disso, ressalta-se a concordância voluntária do gari em participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados no período de setembro a dezembro de 2019, na SEMUNSP, após a autorização do secretário por meio da assinatura no termo de consentimento e após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (CEP). Os dados foram coletados por meio de um formulário, com perguntas fechadas e abertas.

Após a coleta de dados, os formulários foram revisados e as inconsistências corrigidas antes da digitação. Posteriormente, foram digitados com a utilização do *software Statistical Package for the Social Science (SPSS)* versão 20.0. Após a tabulação, foi realizada a análise exploratória dos dados para descrever as distribuições de frequências das variáveis, por meio de tabelas. A análise estatística utilizada foi a descritiva a partir dos percentuais das categorias de respostas das variáveis. Os dados foram explorados por meio das técnicas univariadas e bivariadas. A discussão foi fundamentada na literatura já produzida sobre o tema.

A elaboração da pesquisa, bem como toda sua execução foi pautada nos princípios éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) Nº 466/2012 que regulamentam e aprovam diretrizes e normas relacionadas a pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual do Piauí (CEP/ FACIME/ UESPI) com o CAAE 10104119.7.0000.5209.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 51 coletores de lixo e os resultados referentes às variáveis psicossociais foram apresentados na tabela seguinte. No que concerne à decepção quanto ao tratamento das pessoas, 32 (62,7%) referiram-se decepcionados, além disso, 26 (51,0%) sentem-se desmotivados com a falta de reconhecimento no trabalho, entretanto, 40 (78,4%) não sente dificuldade para realizar sua atividade laboral com empenho e satisfação, e a maioria, com o total de 37 (72,5%) não têm interesse em mudar de emprego.

Tabela 1. Distribuição absoluta e relativa das variáveis psicossociais dos garis (n= 51).

VARIÁVEIS	n	%
Você se sente decepcionado quando o tratamento das pessoas não atende suas expectativas de trabalho?		
Sim	32	62,7
Não	19	37,3
Você se sente desmotivado com a falta de reconhecimento no trabalho?		
Sim	26	51,0
Não	25	49,0
Durante o trabalho, você sente dificuldade de realizar as tarefas com empenho e satisfação?		
Sim	11	21,6
Não	40	78,4
Você tem interesse de mudar de emprego?		
Sim	14	27,5
Não	37	72,5

Fonte: dados da própria autora (Picos, PI, Brasil, 2019).

No que se refere aos sentimentos dos trabalhadores garis quanto ao tratamento da população, a maioria (62,7%) respondeu que se sentia decepcionados. Costa (2008) relata em seu estudo etnográfico realizado com dois garis a invisibilidade desses trabalhadores por parte da comunidade e os maus tratos e humilhações sofridos por eles no cotidiano laboral. Ademais, Matos *et al.*, (2018) evidenciou em seu estudo o não reconhecimento da contribuição do trabalho realizado, na visão dos garis, bem como a discriminação da sociedade causada pelo tipo de atividade executada pelo entrevistado.

Quando questionados sobre a desmotivação por conta da falta de reconhecimento no trabalho, a maioria referiu-se desmotivado (51,0%), além disso, um estudo realizado no estado de São Paulo mostrou que 41,6% dos trabalhadores responsáveis pela limpeza urbana referiram ter sofrido discriminação no local de trabalho (SIEMACO, 2011). Apesar disso, o estudo realizado por Matos *et al.*, (2018) mostrou que 75% dos garis se consideram valorizados pela empresa que trabalham. Esses dados mostram que o respeito e o reconhecimento da importância da função do gari devem partir não só da população, como também dos gestores que estão na linha de frente desses trabalhadores.

Quanto ao empenho e satisfação, apesar de todas as dificuldades do trabalho de coleta de lixo, (78,4%) dos garis não se sentem desempenhados ou insatisfeitos com seu trabalho. Resultado semelhante ao de Matos *et al.*, (2018) que mostrou em seu estudo que todos os garis referiram sentir prazer ao realizar sua atividade laboral. Além disso, ele afirma que o sentido do trabalho está na contribuição e benefícios deixados para o trabalhador em si, a empresa e a sociedade em geral.

Quando questionados sobre o interesse em mudar de emprego (72,5%) não se interessam. Esse dado é justificado pelo fato de o trabalho oportunizar o desenvolvimento e preenchimento da vida do ser humano, além de ser fonte de sustento. Ser gari é ter um trabalho fundamental para a sociedade, apensar de muitos não reconhecerem. Ser gari é um trabalho honrado e importante como qualquer outra profissão (ARAÚJO; SILVA, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos verificar com esse trabalho que a invisibilidade social está presente na vida dos garis, e que as humilhações sociais fazem parte de sua rotina, tornando-os homens invisíveis. No entanto, apesar disso, o empenho e a satisfação também fazem parte da vida desses trabalhadores ao desenvolver sua atividade laboral.

A atividade de coleta de lixo está cercada de riscos, porém o maior fator é o descaso de todos os envolvidos, como o empregador que não valoriza seu funcionário e a população com seu preconceito a essa categoria profissional. Assim, devemos no exercício da cidadania, tanto no nível pessoal, quanto em nossa prática profissional, trabalhar em prol da melhoria de vida desses profissionais, tendo um olhar mais atento e respeitoso diante daqueles que estão em volta, independente de classe social ou atividade profissional.

Portanto, pesquisas como esta são de grande relevância para a compreensão do trabalho executado pelos garis, como também para contribuir com a valorização desses trabalhadores. Acredita-se que os dados descritos neste estudo possam fornecer subsídios para visibilidade desses trabalhadores que desempenham uma função tão importante para a comunidade. Espera-se que novos estudos possam ser desenvolvidos com os coletores de lixo, para que outros resultados possam ser agregados a estes, tendo em vista a importância de estudos com o tema em foco.

Finalmente, faz-se importante realizar pesquisas futuras que envolvam uma amostra maior dos trabalhadores que fazem a coleta do lixo, bem como que possam incluir os trabalhadores que varrem a rua e os da capinação, uma vez que no presente estudo, esses últimos não foram incluídos. Uma das principais limitações do estudo é o fato de ser apenas descritivo, dessa maneira pesquisas futuras que possam verificar a relação ou prever os aspectos psicossociais relacionados ao bem-estar e a saúde mental desses profissionais parecem ser interessantes ou pesquisas de intervenção para trabalhar as potencialidades dos trabalhadores, a partir do trabalho. De modo geral, esperamos que este estudo ajude a pensar estratégias de enfrentamento ao preconceito e discriminação por parte da sociedade em

relação aos trabalhadores garis, de modo a contribuir a mitigar atitudes e crenças sobre os profissionais garis.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. S; SILVA, E. R. R. O significado do trabalho para os garis: um estudo sobre a invisibilidade social. **Psicologia.pt**, 2018. ISSN: 1646-6977.

BARBOZA, G. C. R; SILVA, F. M. Avaliação da saúde ocupacional dos garis de Palmas, Tocantins. **Multidebates**, v. 1, n. 1, 2017.

BORGES, L. O; MOURÃO, L. **O trabalho e as organizações**: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BUTUHY, J. T. T; DE MELO, F. X. A Segurança Do Trabalho Na Atividade De Coleta De Resíduos Não Perigosos Em São Paulo. **Diálogos Interdisciplinares**, 136-151, 2018.

CAMPOS, D. F. A profissão gari à luz dos direitos sociais do trabalho e das políticas públicas de proteção ao meio ambiente. **Revista de Direito UNIFACEX**, v. 6, n. 1, p. 1-19, 2015.

COSTA, F. B. **Moisés e Nilce: retratos biográficos de dois garis. Um estudo de psicologia social a partir de observação participante e entrevistas**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2008.

DIAS, A. G; MATOS, R. F; BRAGA, D. L. C; MAGOSS, A; DINIZ, A. C; ANTONIO, L. S. Riscos Ocupacionais em Atividade de Coleta de Resíduos Sólidos. **E&S Engineering and Science**, 2015.

FONTANA, R. T; RIECHEL, B; FREITAS, C. W; FREITAS, N. A saúde do trabalhador da reciclagem do resíduos urbano. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, 29-35, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**. Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/picos.html>. Acesso em: 01 jun. 2021.

LOPES, F. T; MACIEL, A. A. D; CARRIERI, A. P; DIAS, D. S; MURTA, I. B. D. **O Significado Do Trabalho Para Os Garis**: um estudo sobre representações sociais. Perspectivas em Políticas Públicas, 2012.

MATOS, T. M; LIMA, T. C. B; PAIVA, L. E. B; FERRAZ, S. F. S. O sentido do trabalho dos garis coletores de resíduos domiciliares. **Revista Gestão Organizacional**, 2018.

PEREIRA, E. R; SILVA, R. M. C. R. A; MELLO, F. P; OLIVEIRA, D. C; SILVA, M. A. **Representações sociais dos catadores de um aterro sanitário**: o convívio com o lixo. Psicologia: teoria e prática, 34-47, 2012.

SILVA, F. M; SOUSA, P. H. A; SILVEIRA, R. C. P. Estilo e qualidade de vida de coletores de resíduos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, n.19, 2017.

SILVA, R. P; VALENTE, G. S. C; BARRETO, B. M. F; CAMACHO, A. C. L. F. O gerenciamento de riscos ocupacionais e as interferências na saúde do trabalhador: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, 4168-4185, 2016.

SIEMACO. **Sindicato Dos Trabalhadores em Empresas De Prestação De Serviços De Asseio e Conservação e Limpeza Urbana De São Paulo**. Perfil dos trabalhadores em Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.siemaco.com.br/upload/publicacao/img2-Livro-PERFIL-dos-Trabalhadores-em-Asseio-1380.pdf>. Acesso em 01 jun. 2021.